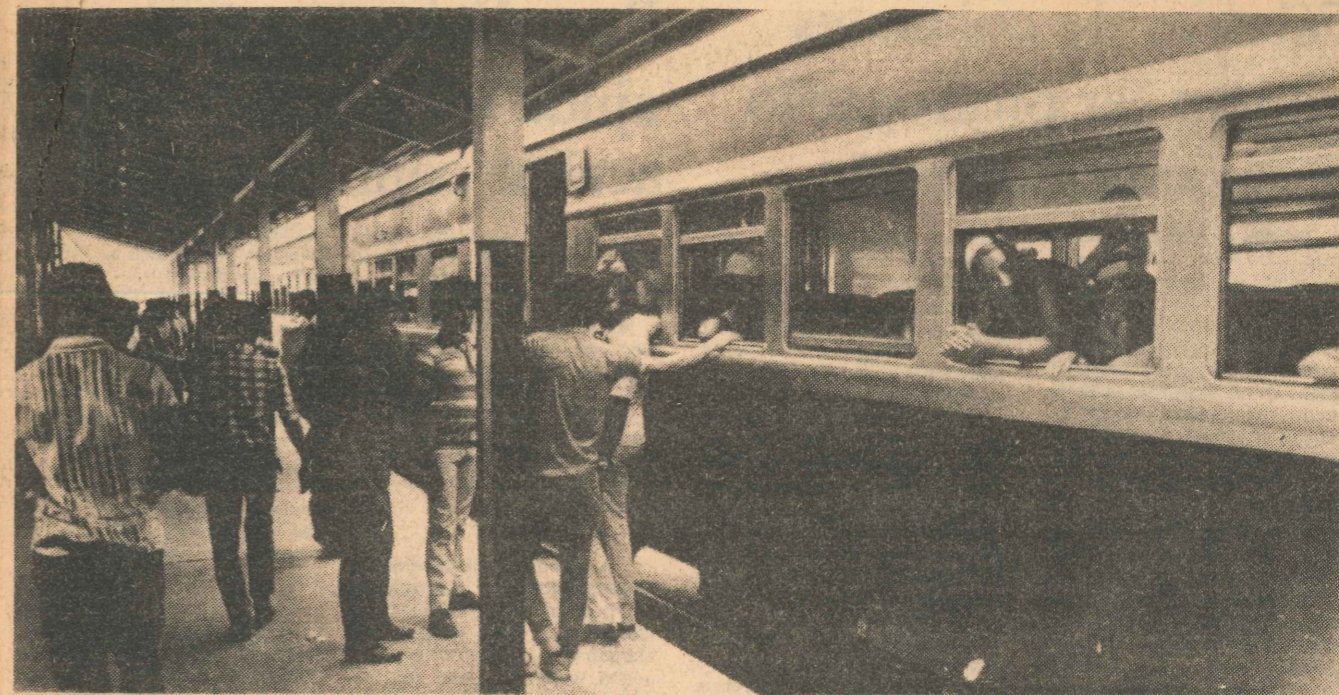


Enquanto nova estação não é construída, a antiga continua funcionando precariamente



Os passageiros acham que a Vale do Rio Doce deve desativar logo a estação "Pedro Nolasco"

CVRD não define construção de estação ferroviária

Texto: José Maria Batista
Fotos: José Magnago

Dez meses depois das promessas do presidente da Companhia Vale do Rio Doce, engenheiro Eliezer Batista, dando conta de que "dentro em breve" a Grande Vitória receberia uma estação ferroviária sem os problemas da "provisória" existente em Jardim América (falta de espaço, de água potável e instalações hidro-sanitárias aceitáveis, entre outras), capixabas e mineiros continuam "a ser tratados como flagelados", conforme denúncia formulada à empresa no ano passado. A situação em 18 anos, não mudou, embora o terminal receba cerca de 40 mil passageiros por mês. Em contrapartida, outras cidades de menor porte, como Acesita-MG, onde o movimento é dez vezes menor, foi construída recentemente uma estação dotada até de túneis.

A construção de uma nova estação em Jardim América, ou qualquer outro local da Grande Vitória, não é um assunto novo e foi tratado no ano passado pela Câmara Municipal de Cariacica. Naquela ocasião — 20 de novembro de 1979 —, o vereador Gelson Afonso Freire (hoje do PDS), cansado de ouvir comentários de pé-de-ouvido sobre a possível construção de um novo prédio para substituir o barracão de madeira (apelidado de "Estação Pedro Nolasco"), preenchendo os padrões mínimos de higiene, segurança e comodidade exigidos, resolveu interpellar, oficialmente, a Companhia Vale do Rio Doce e o fez através do requerimento, nº 37/79, aprovado por unanimidade e levado ao conhecimento do presidente Eliezer Batista, pelo ofício 151/79, do presidente da Câmara Municipal, Joel Lopes Rogério (PDS).

A resposta, contendo de positivo, apenas, um lacônico "dentro em breve" demorou 108 dias. Expedido em 30 de novembro do ano passado, o ofício da CMC só foi respondido em 13 de fevereiro. Foram necessários 75 dias para a elaboração do ofício-resposta, cujo conteúdo é uma simples promessa. E outros 33 dias para chegar até à Câmara Municipal, em 18 de março passado. Melífluo, evasivo e até mesmo político, o ofício prometia que dentro em breve seria da-

do andamento à construção do prédio que substituiria a estação ferroviária "provisória" e que já atingiu a "maioridade" ao completar 18 anos, em março último (ela entrou em funcionamento em 15/03/62). Esperava, assim a CVRD silenciar uma voz que se levantava contra a exploração que a empresa desenvolve no ES, onde se nega a pagar, inclusive, as taxas para licença de construção, enquanto transita minério, exporta, polui e transfere seus lucros maiores para outros estados, como Minas e Rio de Janeiro, onde presidente, diretores e todo o alto escalão vivem, distantes dos problemas existentes na sede "regional".

Afinal, depois de beneficiar o ES com a instalação de uma grande indústria — as Coligadas de Tubarão —, poluir o ar e destruir a fauna marinha, dando, em contrapartida, emprego para a mão-de-obra que se evadia para outras regiões, que mais os capixabas poderiam querer da CVRD? Que impostos parte dos lucros fossem revertidos em benefício do Estado? Por que não ceder ao capixaba apenas algumas migalhas do bolo quando as reclamações se tornassem maiores ou então, se lhe entupir de papéis com promessas e depois sucessivos adiamentos? O caso da estação de Jardim América é um exemplo típico. No início do ano o presidente Eliezer Batista informava: "Dentro em breve, a antiga e provisória Estação de Jardim América será transformada num moderno edifício, facilitando o embarque e desembarque de passageiros, dentro do melhor padrão de confiabilidade, provido de todos os modernos requisitos". Isso em 13 de fevereiro de 1980

PROMESSAS

Hoje, dezembro de 1980, a mesma empresa, através do setor regional de comunicação social, não sabe responder nada. Em fevereiro, o engenheiro Eliezer Batista dizia: "Já temos pronto o anteprojeto para construção de uma nova estação". Hoje, a informação existente dá conta: "O projeto está sendo elaborado pelos órgãos próprios da empresa". Um longo questionário foi elaborado sobre a Estação de Jardim América

pela imprensa, pois a CVRD não tem autonomia para falar aqui no ES. Tudo tem que passar pela matriz. E o superintendente regional também não gosta de falar com jornalistas. Dividido em quatro itens o questionário pretendia, entre outros detalhes, informações precisas sobre o projeto do novo prédio, custo aproximado, data de início das obras, especificação das instalações e dados sobre a transferência da CST para o prédio atualmente ocupado pela empresa: o edifício Fábio Ruschi.

As informações prestadas ontem foram, como há dez meses, evasivas: Atualmente o pensamento da empresa a respeito da substituição do barracão de Jardim América, utilizado como estação ferroviária, é o seguinte: "Ela somente será desativada depois de concluída a nova estação projetada" (o que é óbvio). A futura estação receberá o pessoal que deve atender aos serviços relacionados com o movimento de passagens", ficando descaracterizada a possibilidade da empresa abandonar o ed. Fábio Ruschi, no centro da cidade. E ainda "está sendo elaborado pelos órgãos próprios da empresa o projeto do prédio".

Assim, permanece ainda sem solução a proposição da Câmara de Cariacica, enviada ao presidente da CVRD e que reclama um melhor tratamento para quem se utiliza do transporte ferroviário, especialmente num momento em que a economia de combustível despertou os interesses governamentais para o setor. No requerimento que foi enviado na íntegra à empresa, o vereador Gelson Afonso Freire diz: "A estação ferroviária de passageiros, com o nome de Pedro Nolasco — Passageiros, mantida pela CVRD em Jardim América, encontra-se em precário estado. Eis que, sendo construída de madeira, inaugurada que foi no dia 15 de março de 1962 — há mais de 18 anos — e na condição de provisória (grifo do original) o prédio não resiste ao desgaste em função do tempo".

— Ampliação e reparos — reclama o vereador — já procedidos em diversas ocasiões, nada resolveram, correndo agora notícias de que a CVRD já tem orçamento

para novas obras de reparos, medida esta **da vênla**, paliativa. A estação não oferece a mínima comodidade ao numeroso público usuário do transporte ferroviário, cujos passageiros são tratados semelhante a flagelados, sem contar com instalações hidro-sanitárias aceitáveis, sem dispor de espaço nem bancos para a espera de trens, sem água potável, à altura da demanda que apresenta o índice de, aproximadamente, 40 mil passageiros por mês. No caso há que se considerar e penúria acometida, em especial a senhoras, crianças e anciãos".

No requerimento, o vereador insiste ainda: "Apesar desses inconvenientes, do simulacro de estação que aquelas dependências representam em detrimento da comunidade que se transforma em cliente em função do transporte de massa barato que é o ferroviário, até o momento a CVRD não se dignou mandar construir um prédio de alvenaria condizente, de modo a fazer cessar tal instalação provisória, ao invés disso, correm rumores de que as novas obras serão realizadas à guisa de reparos gerais. Vale dizer que, vez por outra, têm-se notícias de que se erguerá um prédio confortável, dotado de recursos sofisticados, mas isso não se concretiza".

— Por outro lado — comenta no requerimento o vereador Gelson —, sabe-se que a CVRD construiu uma monumental estação no município de Timóteo (hoje Acesita) MG, até com passagens subterrâneas, num investimento vultoso que corresponde a um retorno incompatível, dado o deserto de público local ou regional, em se comparando com o terminal de passageiros neste município. Aquela monumental estação, inclusive, teve o nome de Coronel Fabriciano mudado para Mário Carvalho, comentário este a guisa de favorecer uma identificação. Isso exposto, fica a presente solicitação, com cunho de apelo (grifo do original), ao senhor presidente da CVRD, no sentido de que mande averiguar as condições realmente difíceis e problemáticas da aludida estação aqui em Jardim América, um incongruente cartão

de visitas da conceituada empresa e assim se cote como proprietária, pois não é mais adível a edificação de um próprio de alvenaria à altura das aspirações e prestígio da CVRD.

Se pelo menos a verificação foi feita, o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, passados mais de cem dias após o recebimento do ofício, não se dignou explicar. Remeteu, no entanto, uma resposta, codificada de P/EXT-84/80 e enviada ao presidente da Câmara de Cariacica, lembrando o passado e prometendo para breve o atendimento. No documento, depois de acusar o recebimento do ofício 151/79, ele diz: "O assunto tem sido objeto de constante preocupação por parte da diretoria desta Companhia, o que se pode constatar através dos serviços que periodicamente são realizados nas instalações e áreas adjacentes à estação. Recentemente, várias obras e serviços foram ali executados, compreendendo limpeza e pintura de todas as dependências, reparos nos banheiros, mudança nas instalações hidro-sanitárias, piso, paredes azulejadas, etc. Todavia, tais medidas paliativas, como frisou no citado ofício, muito em breve se tornarão desnecessárias, pois conseguimos superar os empecilhos (sic) existentes e já temos pronto o anteprojeto para a construção de uma nova Estação à altura da demanda popular e da boa imagem que sempre desfrutou a Companhia".

— Assim sendo — explicou ainda o presidente da CVRD — podem ficar certos de que, dentro em breve, a antiga e provisória Estação de Jardim América será transformada num moderno edifício, facilitando o embarque e desembarque de passageiros, dentro do melhor padrão de confiabilidade, provida de todos os modernos requisitos. A guisa de complemento, desejamos ainda informar que não somente as estações de Pedro Nolasco e Mário Carvalho (antiga Cel. Fabriciano) são frutos de nossos cuidados, mas todas as existentes ao longo da estrada de Ferro Vitória-Minas, dentro de um programa de prioridade longamente estudado".